



revista cristã  
última chamada

# A Segunda Vinda e a Vinda em Juízo no livro de Atos dos Apóstolos



César Francisco Raymundo



# O últimos dias como você nunca ouviu falar!

César Francisco Raymundo

CHAD MICHAEL  
MURRAY



## DEIXADOS PARA TRÁS

**Separando a Ficção  
da Realidade**

Revista Cristã  
Última Chamada

- ▶ Arrebatamento
- ▶ Fim do mundo
- ▶ Guerras
- ▶ Grande Tribulação
- ▶ Milênio
- ▶ Preterismo
- ▶ Pós-milenismo

www.  
revistacrista  
.org

# **A Segunda Vinda e a Vinda em Juízo no livro de Atos dos Apóstolos**

---

César Francisco Raymundo

---



revista cristã  
última chamada  
- Junho de 2023 -

---

# Patrocine esta obra!

---

Colabore com este trabalho que visa reformar o verdadeiro ensinamento sobre a Escatologia (ou fim dos tempos), o qual foi tão suprimido nos últimos séculos. Acima de tudo pedimos que nos ajude com as suas orações, para que possamos continuar a ter vigor para continuar e resistir os desafios de cada dia.

Se você pretende patrocinar esta revista, saiba, nós não prometemos as bênçãos de Deus para você, mas garantimos que você estará abençoando outros que precisam ter nossas literaturas gratuitamente.

## Doe via depósito bancário

**Banco:** Caixa Econômica Federal

**Em favor de:** César Francisco Raymundo

**Agência:** 3298

**Operação:** 013

**Conta:** 00028081-1

## Usufrua gratuitamente do site

Temos perto de mil arquivos de artigos, vídeos e mensagens sobre escatologia em geral. Todos eles divididos em ordem alfabética.

[www.revistacrista.org](http://www.revistacrista.org)

Contato:

[ultimachamada@bol.com.br](mailto:ultimachamada@bol.com.br)

[contato@revistacrista.org](mailto:contato@revistacrista.org)

---

**A Segunda Vinda e a Vinda em Juízo  
no livro de Atos dos Apóstolos**

**Autor:** César Francisco Raymundo

© 2023 César Francisco Raymundo

Revista Cristã Última Chamada

- Edição de Junho de 2023 –

**Capa:** César Francisco Raymundo (imagem da internet)

---

Revista Cristã Última Chamada publicada  
com a devida autorização e com todos os  
direitos reservados no Escritório de Direitos  
Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de  
Janeiro sob nº 236.908.

É proibida a distribuição deste material para fins comerciais.

É permitida a reprodução desde que seja distribuído gratuitamente.

Editor

César Francisco Raymundo

E-mail: [ultimachamada@bol.com.br](mailto:ultimachamada@bol.com.br)

Site: [www.revistacrista.org](http://www.revistacrista.org)

Junho de 2023

Londrina - Paraná

# Índice

|                                                                     |           |
|---------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>Sobre o autor</b>                                                | <b>07</b> |
| <b>Introdução</b>                                                   | <b>08</b> |
| <b>Capítulo 1</b>                                                   |           |
| <b>A Restauração de Israel</b>                                      | <b>10</b> |
| - “...e sereis minhas testemunhas...”                               | 12        |
| <b>Capítulo 2</b>                                                   |           |
| <b>A revelação da Segunda Vinda de Cristo</b>                       | <b>17</b> |
| - “É necessário que ele permaneça no céu até que chegue o tempo...” | 21        |
| - “...haverá ressurreição tanto de justos como de injustos          | 25        |
| <b>Capítulo 3</b>                                                   |           |
| <b>A Igreja primitiva estava vivendo nos últimos dias</b>           | <b>27</b> |
| - “E acontecerá nos últimos dias...”                                | 27        |
| <b>Capítulo 4</b>                                                   |           |
| <b>A vinda em juízo</b>                                             | <b>31</b> |
| - “Salvai-vos desta geração perversa”                               | 31        |
| - O Reino foi tirado dos judeus                                     | 36        |
| - Acusação contra Estevão sobre a futura destruição do templo       | 39        |
| <b>Conclusão</b>                                                    | <b>42</b> |
| <b>Obras importantes para pesquisa...</b>                           | <b>43</b> |

---

## Sobre o autor

---



**César Francisco Raymundo** nasceu em 02/05/1976 na cidade de Londrina - Estado do Paraná. De origem católica, encontrou-se com Cristo aos treze anos de idade. Na década de noventa passou a ser membro da igreja Presbiteriana do Brasil daquela cidade. Tem desenvolvido diversos trabalhos entre eles livros, folhetos e revistas visando a divulgação da Boa Nova da Salvação em Cristo para o público em geral. Atualmente, se dedica intensamente ao estudo, especialização, divulgação e produção de material didático a respeito do Preterismo Parcial e Pós-milenismo, para que tal mensagem seja conhecida como um caminho verdadeiramente alternativo contra a escatologia falsa e pessimista que recebemos por tradição em nossas igrejas.

# Introdução

---

O livro de Atos dos Apóstolos nos mostra historicamente o início da Igreja. Não que a Igreja não existisse antes, pelo contrário, a Igreja existe na mente de Deus desde a eternidade. A Igreja sempre esteve presente no mundo, desde Abel, passando por Noé, Abraão, Israel, etc. A Igreja é a congregação, aquele remanescente que vivia dentro da nação física de Israel. Mas, é a partir do Novo Testamento, que a Igreja toma um novo vigor. Ela não mais seria um remanescente dentro de uma nação localizada no Oriente Médio que esperava pelo Messias. O Messias já veio, é Jesus, e desde aquele tempo de Sua primeira Vinda começou a Reinar neste mundo. Não que antes Cristo não teve domínio sobre Sua criação. Muito pelo contrário, quando Cristo se assenta em Seu trono de glória após Sua ressurreição, é o momento em que é revelado que o reino do mundo pertence a Ele. É também o momento em que Deus assume o Seu poder conforme Apocalipse 11:17:

“Graças te damos, Senhor Deus todo-poderoso, que és e que eras, porque assumiste o teu grande poder e começaste a reinar”.

O Senhor Deus exercia Seu poder antes de vir ao mundo na Pessoa de Jesus Cristo. Toda a criação esteve e está atualmente em Seu controle. Mas é a partir de Sua Vinda ao mundo que Cristo passa publicamente a assumir o que é seu de direito.

E é justamente o assunto do Reino de Deus que pode ser visto em todo o livro de Atos dos Apóstolos. Além do Reino, temos os assuntos sobre a Segunda Vinda de Cristo, os últimos dias, a Vinda em Juízo contra Israel e a ressurreição dos mortos. Neste e-book, o



leitor vai se surpreender como todos esses temas estão em sua maneira simples no livro de Atos. O leitor não vai encontrar na Igreja primitiva recém-criada uma doutrina sofisticadamente desenvolvida sobre a Escatologia em geral, como encontramos nas cartas de Paulo posteriormente; mas verá que as bases de cada tema escatológico estão bem no início. A maneira simples como são tratados os temas escatológicos vai ajudar o leitor a voltar para as raízes e deixar para trás todo um esquema complicado conforme ensinado em nossos dias.

# Capítulo 1

## A Restauração de Israel

---

“A estes também, depois de ter padecido, se apresentou vivo, com muitas provas incontestáveis, aparecendo-lhes durante quarenta dias e falando das coisas concernentes ao reino de Deus”.

- Atos 1:3

O livro de Atos dos apóstolos conta a história da restauração de Israel, conforme predito pelos profetas. O Reino era o centro e o foco das promessas de Deus para Israel (2º Samuel 7:13-14; Isaías 2-4; Ezequiel 37, etc.). Nos capítulos 8, 14, 19, 20 e 28 de Atos temos a continuação da mensagem do Reino. Mas a restauração e a esperança de Israel não é seu reconhecimento como nação em 14 de Maio de 1948 - como sugerem alguns.

Por outro lado, a ideia de que os discípulos ainda não tinham entendido bem o que Jesus falava sobre o Reino é patentemente falsa, pois Ele abriu a mente de seus discípulos para entender as Escrituras após Sua ressurreição (Lucas 24:25-27). E de fato eles tiveram mais entendimento acerca do Reino, pois Jesus “durante quarenta dias” esteve “falando das coisas concernentes ao reino de Deus”.

A grande questão para os discípulos naquela altura era “entrar na cidade e esperar” pela promessa do derramamento do Espírito Santo. Esta promessa do Espírito foi revelada no Antigo Testamento e o objetivo era ressuscitar Israel dos mortos, para restaurar a nação a presença de Deus. Como resultado, os judeus convertidos fariam a oferta da salvação às nações (Isaías 32; 49; Ezequiel 37; Joel 2-3), pois “a salvação vem dos judeus” (João 4:22); e “a salvação de todo aquele

que crê” vem “primeiro do judeu e também do grego” (Romanos 1:16).

Essa promessa de restauração não significava que todo a nação de Israel seria salva, mas um número pequeno chamado de remanescente é que experimentaria o batismo “com Espírito e com fogo”. Provavelmente, os discípulos lembraram-se das palavras de João Batista acerca dessa promessa. Realmente, desde o tempo de João Batista e nos dias de Jesus o Reino havia chegado: “Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus” (Mateus 3:2); “certamente é chegado o reino de Deus sobre vós” (Mateus 12:28).

Outra questão importante é que em Atos dos apóstolos um novo Êxodo estava acontecendo. Há um paralelo entre Moisés que viu a sarça ardente e o apóstolo João que viu o Cristo glorificado em Apocalipse. Em ambos os casos houve um êxodo após a visão. Moisés logo viu o Êxodo de Israel do Egito. No livro de Apocalipse a Igreja estava prestes a desfrutar do Novo Êxodo da perseguição de Jerusalém e, posteriormente, de Roma.

A nação de Israel foi ordenada para não se lembrar das coisas anteriores (Isaías 43:18-19) e, ao mesmo tempo, olhar para a “coisa nova” que o Senhor faria. No contexto desse texto de Isaías Deus convida a nação de Israel para esquecer o primeiro êxodo do Egito. A “coisa nova” prometida por Deus é a Nova Aliança em Cristo. Quando o novo êxodo acontecesse, o remanescente dentro de Israel iria sair. E pelo fato de Israel não esquecer o êxodo do Egito e não observar a “coisa nova” que Deus iria fazer, essa mesma nação iria passar por um novo êxodo, mas desta vez como inimiga do povo de Deus. É por isso que a nação de Israel tem sido comparada com as nações que foram antes inimigas e objetos da ira de Deus. A cidade de Sodoma perseguiu o justo Ló, o Egito ao povo de Israel, agora, no Novo Testamento, o mesmo Israel antes perseguido, persegue a Igreja de Cristo, e por isto, sofre as mesmas punições do Egito e Sodoma:

“...e o seu cadáver ficará estirado na praça da grande cidade que, espiritualmente, se chama Sodoma e Egito, onde também o seu Senhor foi crucificado”.

- Apocalipse 11:8

A iminência da chegada do Reino com poder é fortemente ligada a a promessa do derramamento do Espírito Santo. O derramamento do Espírito Santo e o estabelecimento do Reino estão inseparavelmente conectados. E é aqui que aconteceu a restauração de Israel que para os discípulos estava realmente próxima.

“...e sereis minhas testemunhas...”

“Respondeu-lhes: Não vos compete conhecer tempos ou épocas que o Pai reservou pela sua exclusiva autoridade; mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da terra”.

- Atos 1:7-8

Como sempre a curiosidade humana acerca de datas é algo muito forte. Não é em vão que embora o Senhor disse que “a respeito daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, senão o Pai”, e que “não vos compete conhecer tempos ou épocas”; o ser humano parece entender ao contrário. E aqui fica estabelecido desde já que a Igreja primitiva em Atos dos Apóstolos nunca se preocupou com datas, exceto nesse primeiro capítulo de Atos.

Os discípulos de fato foram testemunhas de Jesus “até aos confins da terra”. E isto começou no dia de Pentecostes. O texto de Atos 2:5 diz que:

“...estavam habitando em Jerusalém judeus, homens piedosos,  
**vindos de todas as nações debaixo do céu.**

- o grifo é meu.

Observe a frase “nações debaixo do céu”. Essas nações eram nações dentro dos limites do Império Romano. Isto é explicado nos versículos 9-11:

“Somos partos, medos, elamitas e os naturais da Mesopotâmia, Judeia, Capadócia, Ponto e Ásia, da Frígia, da Panfília, do Egito e das regiões da Líbia, nas imediações de Cirene, e romanos que aqui residem, tanto judeus como prosélitos, cretenses e arábios. Como os ouvimos falar em nossas próprias línguas as grandezas de Deus?”

É por isto que o apóstolo Paulo escreveu que em seus dias o Evangelho “foi pregado a toda criatura que há debaixo do céu” (Colossenses 1.23). Vários outros textos mostram que o Evangelho do Reino foi pregado dentro do *oikoumene* (terra habitada, em grego), palavra esta que era uma referência aos limites do Império Romano do tempo de Jesus (Mateus 24:14). Os textos do Novo Testamento simplesmente dizem que “em todo o mundo é anunciada a vossa fé” (Romanos 1:8), “o evangelho, que já chegou a vós, como também está em todo o mundo” (Colossenses 1:5-6). Tudo isso se cumpriu nos dias da Igreja primitiva, a qual foi testemunha de Jesus até os confins da terra. Mas a pregação do Evangelho não se limitou aos “confins da terra” do mundo conhecido do Império Romano. O Senhor mandou pregar em todo o mundo (*kosmos*, em grego):

“E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura”.

- Marcos 16:15

Diferente da palavra grega *oikoumene*, a palavra grega *kosmos* denota o Universo criado, o mundo físico, mas também pode referir-se a todas as pessoas sem distinção.

Com a pregação do Evangelho em todo o mundo discipulando as nações, o domínio de Cristo aumenta mais e mais até chegar o dia perfeito. No discurso de Pedro em Atos 2:34-35, se diz:

“Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por estrado dos teus pés”.

É interessante que essa profecia messiânica do Salmo 110 é citada muitas vezes no Novo Testamento mais do que qualquer outra profecia do Antigo Testamento. Uma vez que Cristo ressuscitou dos mortos e assentou à destra do Pai nos lugares celestiais (confira Efésios 1:19), ocorreu Sua Ascensão e Entronização, conforme cumprimento (o início do cumprimento) do Salmo 110. No Salmo 110 há a promessa da exaltação do Messias ao trono de Davi, é uma afirmação de que o reino davídico estava sendo estabelecido. Sabemos que o trono de Davi era literalmente um trono físico sobre um reino geopolítico militar, espacialmente confinado ao Oriente Médio. E o Messias, Jesus Cristo, se assentou no trono de Davi para governar o Reino, tanto espiritual como físico, não mais confinado ao pequenino país de Israel mas agora sobre o mundo inteiro.

Agora que Cristo reina sentado no trono de Davi “nos céus”, a Velha Criação da Antiga Aliança deveria ser esquecida para sempre. E os judeus do primeiro século deveriam procurar pela “Nova Coisa” que Deus prometeu para Israel.

Outro detalhe que não pode passar em branco aqui é que a descida do Espírito Santo no dia de Pentecostes marcava a volta de Cristo para Seus discípulos. O Senhor Jesus, como homem, foi tirado dos discípulos através de Sua Ascensão. Sabendo disto, o Senhor prometeu que eles não ficariam órfãos, quando disse:

“E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco, o Espírito da verdade, que o



mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós.

Não vos deixarei órfãos, **voltarei para vós outros**".

- João 14:16-18 - o grifo é meu.

A grande maioria dos cristãos desconhecem que há na Bíblia pelo menos seis tipos de “vindas” de Cristo que são formas diferentes pelas quais o Senhor vem. Além da vinda através do Espírito Santo, há a vinda em Teofanias (Gênesis 3:8; 17:1); a vinda em Belém, Seu nascimento (Mateus 2:6); a vinda em juízo no livro de Apocalipse (Apocalipse 1:7; 2:5; Mateus 21:40-41, 43-45); a última vinda no Fim do Tempo (Atos 1:11; 1ª Tessalonicenses 4:13-17; 1ª Coríntios 15:20-26); a vinda ao Pai, Sua Ascensão (Daniel 7:13).

Então temos primeira, segunda, terceira ou quarta vindas de Cristo? Não! Cada vinda de Cristo é de um “tipo”. A Bíblia em Hebreus 9:28 chama a última vinda no fim dos tempos de “Segunda Vinda” porque contrasta com a primeira, que também é do “tipo corporal”. O Senhor Jesus foi gerado no ventre de Maria e teve um corpo físico como o nosso. Ao ressuscitar dos mortos e ascender ao Céu, Ele continuou com esse mesmo corpo físico. É por isto que várias passagens dizem que Cristo, além de ser Deus, continua sendo homem eternamente com Seu corpo físico preservado em glória.

Na Ascensão, Cristo não descartou Seu corpo, como afirmam alguns heréticos adeptos do Preterismo Completo. Esses hereges insistem que Jesus não possui um corpo de carne e osso no Céu, mas o apóstolo Paulo desmente isso afirmando que Jesus, como mediador, permanece “o homem Cristo Jesus” (1ª Timóteo 2:5). Como Cristo poderia ser considerado totalmente um “Homem” sem corpo de homem? E Paulo reforça mais ainda a verdade da contínua Encarnação de Cristo, quando diz: “Nele toda a plenitude da divindade habita corporalmente” (Colossenses 2:9). Uma vez que “a plenitude da divindade habita corporalmente” em Cristo atualmente, isto significa que Ele possui o mesmo corpo físico em que

ressuscitou. Quando se diz em 1ª Coríntios 15:50 que “a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus”, significa que o ser humano em seu estado natural de corrupção não tem seu corpo adaptado para a morada celeste. É por isso que há necessidade de uma ressurreição para glorificar os corpos mortais dos santos para transformá-los em corpos sobrenaturais, pois “nem a corrupção [pode] herdar a incorrupção”.

Para resumir, nem tudo o que se chama “vinda” de Cristo necessariamente seria Sua Segunda Vinda. Uma vez estabelecida esta verdade, poderemos ter um melhor discernimento ao lermos as páginas do Novo Testamento. E o assunto deste e-book é justamente sobre como o livro de Atos dos Apóstolos trata a respeito da Segunda Vinda de Cristo e Sua Vinda em juízo contra Israel no ano 70 d.C.

## Capítulo 2

# A revelação da Segunda Vinda de Cristo

---

“Ditas estas palavras, foi Jesus elevado às alturas, à vista deles, e uma nuvem o encobriu dos seus olhos.

E, estando eles com os olhos fitos no céu, enquanto Jesus subia, eis que dois varões vestidos de branco se puseram ao lado deles e lhes disseram: Varões galileus, por que estais olhando para as alturas? Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu virá do modo como o vistes subir”.

- Atos 1:9-11

Por diversas vezes o Senhor Jesus falou de Sua “vinda” nos evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João. O que muitos ignoram é que a maioria esmagadora dessas passagens falam da vinda de Cristo em juízo contra a nação de Israel no ano 70 d.C. A geração dos primeiros discípulos deveria esperar pela vinda de Cristo em juízo para destruir o antigo sistema judaico do templo e seus rituais (Mateus 23:36; 24:34). O Senhor prometeu que ainda naquela geração Ele voltaria para castigar os judeus incrédulos que rejeitaram Ele como seu Messias (Mateus 21:40-41, 43-45). Falarei sobre este assunto mais à frente.

E as passagens que falam da Segunda Vinda nos quatro evangelhos? Não há um ensino explícito nos evangelhos falando em detalhes sobre a Segunda Vinda de Cristo. Este assunto é melhor desenvolvido a partir de Atos 1:9-11 e demais passagens nas cartas de Paulo. Quando o Senhor fala de Sua Segunda Vinda é o momento em

que se faz referência a ressurreição dos mortos no último dia (João 5:28-29; 6:39-40, 44, 54; 11:24-26; Mateus 22:30-32).

Os judeus do tempo de Jesus esperavam pela ressurreição do último dia. A irmã de Lázaro, Marta, expressou isto sobre seu irmão falecido:

“Disse-lhe Marta: Eu sei que há de ressuscitar na ressurreição do último dia”.

- João 11:24

Eles acreditavam que quando o Messias chegasse, iria ressuscitar os mortos e criar um novo mundo. É por isto que devemos entender que a Segunda Vinda de Cristo está sempre associada com a ressurreição dos mortos no último dia. Mas os detalhes de como será essa Vinda começam a partir de Atos 1:9-11 - conforme visto no início deste Capítulo.

Depois de anos de exaustivos estudos escatológicos não tenho mais dúvidas de que a passagem de Atos 1:9-11 é a mais explícita, cristalina e esclarecedora de todas as passagens sobre a Segunda Vinda de Cristo, embora pareça ser a mais negligenciada. É incrível a clareza e a construção gramatical grega dessa passagem, mostrando que o Homem Jesus Cristo, com Seu corpo físico e tangível, sobe literalmente para o Céu para um dia voltar da mesma forma que subiu. Se não fosse a clareza dessa passagem, seria difícil discernir em 1ª Tessalonicenses 4:13-18 se a frase “o mesmo Senhor descerá do céu” seria algo literal ou não, haja vista que as “descidas” de Deus no Antigo Testamento eram, muitas vezes, manifestações espirituais e não corporais. Atos 1:9-11 sem dúvida foi uma revelação nova para o início da Igreja primitiva, explicando exatamente a forma como o Senhor virá segunda vez.

E tanto foi uma revelação nova que os “dois varões vestidos de branco” precisou explicar que:

“Varões galileus, por que estais olhando para as alturas? Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu virá do modo como o vistes subir”.

- Atos 1:11

Até então os discípulos não sabiam que a Segunda Vinda de Cristo seria um efeito reverso dessa subida ao Céu. Esses mesmos discípulos antes da morte e ressurreição de Cristo nem mesmo entendiam qual era a real missão de Jesus. Eles, assim como os demais judeus, acreditavam num Messias político que os libertaria do poder de Roma e não em um Messias sofredor que morreria crucificado para depois ressuscitar.

Sobre eles é dito:

“Ponde vós estas palavras em vossos ouvidos, porque o Filho do homem será entregue nas mãos dos homens.

Mas eles não entendiam esta palavra, que lhes era encoberta, para que a não compreendessem; e temiam interrogá-lo acerca desta palavra”.

- Lucas 9:44-45

“Reunidos eles na Galileia, disse-lhes Jesus: O Filho do Homem está para ser entregue nas mãos dos homens; e estes o matarão; mas, ao terceiro dia, ressuscitará. Então, os discípulos se entristeceram grandemente”.

- Mateus 17:22-23

Foi somente depois da ressurreição de Jesus que eles vieram a entender:

“E disse-lhes: São estas as palavras que vos disse estando ainda convosco: Que convinha que se cumprisse tudo o que de mim estava escrito na lei de Moisés, e nos profetas e nos Salmos.

### Então abriu-lhes o entendimento para compreenderem as Escrituras.

E disse-lhes: Assim está escrito, e assim convinha que o Cristo padecesse, e ao terceiro dia ressuscitasse dentre os mortos...”.

- Lucas 24:44-46 – o grifo é meu.

Se não entendiam nem mesmo a missão de Jesus, Sua morte e ressurreição, quanto mais um entendimento completo sobre depois da ressurreição Cristo ascender ao Céu para retornar do mesmo modo em que subiu.. Tudo isso não estava no roteiro deles.

Os dois homens vestidos de branco ao dizerem “esse mesmo Jesus”, estavam declarando que o homem Jesus, de carne e osso, que os discípulos tocaram pelo período de três anos e meio - conforme 1ª João 1:1; Lucas 24:39- 40 e João 20:27 - estava subindo ao Céu em um corpo ressuscitado e tangível, mas “voltará da mesma forma como o viram subir” (Atos 1:11).

A frase “do modo” ou “da mesma forma” (dependendo da tradução) em grego é *em tropo* e significa literalmente “da maneira”. Essa frase no grego “nunca indica mera certeza ou vaga semelhança; mas onde quer que ocorra no Novo Testamento, denota identidade de modo ou maneira”<sup>1</sup> (por exemplo: Atos 7:28; 2ª Timóteo 3:8). Essas evidências apontam que podemos esperar por um retorno visível, corporal e glorioso de Cristo assim como foi a Sua Ascensão.

A passagem de Atos 1:9-11 informa minuciosamente sobre vários detalhes do retorno de Cristo. Se diz que os discípulos estavam “olhando” (no grego *bleponton*, particípio presente, Atos 1:9a). Sendo levado as alturas; uma nuvem o encobriu “da vista deles” (*apo tonnes ophthalmou auton*, versículo 9b); e enquanto Ele subia, “eles ficaram

---

<sup>1</sup> Alexander, Acts, 1:16. Apud Kenneth L. Gentry, Jr., Th.D., *Have we Missed the Second Coming? A Critique of the Hyper-preterist Error*, p. 21. Versão eletrônica em PDF.

com os olhos fixos no céu”, ou “olhando” (*atenizantes*, em grego) como Ele está “indo” (versículo 10); eles continuaram parados “olhando” (*blepontes*, versículo 11); por fim, eles “viram” (*etheasasthe*, em grego). Esse relato da Ascensão de Cristo extraordinariamente mostra um fenômeno real e visível do corpo ressuscitado tangível de Cristo sendo elevado às alturas celestes (Lucas 24:39; João 20:27).

A palavra grega *atenizantes* traduzida como “olhando” é derivada da palavra grega *atenizo*, da qual temos o termo “atenção”. Essa palavra dá a entender sobre “olhar atentamente”. Sobre essa palavra, Joseph A. Alexander no livro *The Acts of the Apostles Explained*, escreveu:

“O verbo grego estritamente indica tensão ou esforço dos olhos”.<sup>2</sup>

A palavra grega *etheasasthe* é derivada da palavra grega *theaomai*, da qual temos a nossa palavra “teatro”. Esse verbo significa “intenso, completo, persistente, atônito, reflexivo e compreensivo”, de acordo com o *Exegetical Dictionary of the New Testament* (EDNT).

Por fim, o versículo 9 diz que “uma nuvem o recebeu, ocultando-o a seus olhos”. Obviamente que trata-se de uma nuvem literal, visível aos olhos humanos. É provável que essa nuvem seria do mesmo tipo de uma nuvem de *Shekinah*, a qual apareceu no dia transfiguração de Jesus em Mateus 17:5. Nas Escrituras “todas as referências à nuvem na Shekinah são apresentadas como um fenômeno visível”.<sup>3</sup>

---

<sup>2</sup> Joseph A. Alexander, *The Acts of the Apostles Explained* (New York: Anson D. F. Randolph, 1857), 1:1:14. Apud Kenneth L. Gentry, Jr., Th.D., *Have we Missed the Second Coming? A Critique of the Hyper-preterist Error*, p. 21. Versão eletrônica em PDF.

<sup>3</sup> *Have we Missed the Second Coming? A Critique of the Hyper-preterist Error*, pg. 21 (Versão eletrônica: e-book). By Kenneth L. Gentry, Jr., Th.D. Victorious Hope Publishing. Fountain Inn, South Carolina 29644.

Qualquer doutrina que nega a literalidade da passagem de Atos 1:9-11, na verdade, rouba dos cristãos a esperança do retorno glorioso do Senhor Jesus Cristo em nosso futuro.

Essa passagem especificamente se concentra sobre como o Senhor virá. Nada é falado sobre a ressurreição de justos e injustos ou sobre a data dessa Segunda Vinda. Inferimos que junto a esse retorno literal de Cristo haverá uma ressurreição de justos e injustos porque outras passagens dão essa indicação.

A frase “virá do modo como o vistes subir” daqueles dois homens de branco, indica por si só uma ausência de datas.

A data da Segunda Vinda de Cristo é o ensino mais explícito e claro da Bíblia. Em outras palavras, não é possível saber quando será: o século, o ano, o mês, o dia e a hora. Mas, mesmo assim, é possível saber que não é iminente, pois o Evangelho ainda precisa conquistar todas as famílias das nações para que o Reino cresça e domine tudo como mostra às parábolas do grão de mostarda e do fermento. Somente aqueles que viverem no tempo que será o ápice do domínio de Cristo sobre todas as nações, ao ponto das mesmas terem aposentado suas armas de guerra (Isaías 2:4), é que poderão talvez estarem de alguma forma cientes da proximidade da Vinda de Cristo. Chega de pensar que a Segunda Vinda de Cristo é um puxa tapete na vida dos cristãos, pelo contrário, o temor do Senhor e a vigilância dos cristãos tem que estar presente em todas as épocas em que eles viverem e não dependentes somente da Segunda Vinda para isso.

Para finalizar este tópico, quero falar uma última palavra sobre Atos 1:11 que diz:

“Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu virá do modo como o vistes subir”.



Este versículo não fala da ressurreição dos mortos, mas podemos inferir que a mesma está associada a volta de Jesus. Também por inferência podemos dizer que assim como os discípulos estavam olhando Jesus subir às alturas celestes, da mesma forma, em Sua volta, haverá pessoas vivas que estarão observando Sua descida do Céu.

“É necessário que ele permaneça no céu  
até que chegue o tempo...”

“a fim de que, da presença do Senhor, venham tempos de refrigério, e que envie ele o Cristo, que já vos foi designado, Jesus, ao qual é necessário que o céu receba até aos tempos da restauração de todas as coisas, de que Deus falou por boca dos seus santos profetas desde a antiguidade”.

- Atos 3:20-21

Uma vez que o Senhor Jesus subiu ao Céu de corpo e alma, os discípulos ficaram sem Sua presença física. Fisicamente falando o Senhor está distante de todos nós, mas espiritualmente através de Seu Espírito Santo Ele não somente está perto, mas também está em nós. Diferente da tradução do texto acima, a Almeida Revista e Corrigida traduz que “convém que o céu contenha até aos tempos da restauração de tudo”. A ideia é que o homem Jesus, com Seu corpo físico e glorificado, ficará fisicamente distante de toda a humanidade até o dia em que terminará o processo de restauração de todas as coisas.

O Senhor fica contido no Céu à mão direita de Deus Pai “até que ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés” (Salmo 110:1). Nesse processo progressivo no decorrer da história o Senhor vai vencendo cada um de Seus inimigos:

“Porque convém que ele reine até que haja posto todos os inimigos debaixo dos pés.

O último inimigo a ser destruído é a morte”.

1ª Coríntios 15:25-26

A morte física é vencida no último dia quando acontecerá a ressurreição. Isto se dará no fim desse processo de restauração:

“E, então, virá o fim, quando ele entregar o reino ao Deus e Pai, quando houver destruído todo principado, bem como toda potestade e poder”.

- 1ª Coríntios 15:24

Essas palavras indicam que a tendência do mundo é somente melhorar lenta e progressivamente até que chegue o dia da Segunda Vinda de Cristo. A Igreja primitiva acreditava nessas verdades e por conta disso pregava o Evangelho fervorosamente. Através da pregação do Evangelho que gerava pessoas convertidas a Cristo, a Igreja estava tentando transformar a sociedade, pois o apóstolo “Paulo ensinou que “Deus... manda que *todos* os homens *em todo lugar se arrependam*” (Atos 17:30, ênfase adicionada). Paulo procurou trazer a mudança mais fundamental na sociedade: o coração mudado do indivíduo. A fé cristã reorienta drasticamente o “desejos e medos” de indivíduos (cf. Salmos 37:4; Provérbios 29:25; Lucas 1:74; Hebreus 2:15). A mudança do indivíduo é a base para qualquer mudança que acontecerá na sociedade. Não há dúvida de que a pregação do Evangelho e seu apelo para a obediência muda radicalmente indivíduos (cf. 1ª Coríntios 6:11)”.<sup>4</sup>

Em resumo deste tópico, podemos afirmar com o autor Christopher Hume que “não só Paulo tentou transformar a sociedade, ele foi realmente bem sucedido como evidenciado pela

---

<sup>4</sup> Será que o apóstolo Paulo tentou transformar a sociedade? Por Christopher Hume. Tradução e adaptação textual por César Francisco Raymundo. Fonte: [www.postmillennialismtoday.com](http://www.postmillennialismtoday.com) Acessado Terça-feira, 22 de Novembro de 2016.

notável transformação da cultura que tem ocorrido desde o tempo de Cristo até hoje. Paulo não estava sozinho; a transformação inspirou-se em muitos outros trabalhadores. De Atanásio, passando por Agostinho até Calvino – para não mencionar milhares de outros indivíduos cujos nomes estão perdidos para a história – Deus tem usado cristãos para proclamar fielmente a verdade e ensinar todas as nações a obedecer. Há mais trabalho a ser feito. No entanto, o argumento de que Paulo não tentou transformar a sociedade deve ser silenciado por uma consideração cuidadosa das implicações da sua doutrina e a irrefutavelmente enorme influência do cristianismo na cultura ocidental. Os pós-milenistas acreditam que Deus é capaz de fazer ainda mais nos próximos dias”.<sup>5</sup>

“...haverá ressurreição tanto de  
justos como de injustos”

“...tendo esperança em Deus, como também estes a têm, de que  
haverá ressurreição, tanto de justos como de injustos”.

- Atos 24:15

Conforme já foi dito anteriormente, a ressurreição dos mortos está associada a Segunda Vinda de Cristo. O apóstolo Paulo expressa isso em uma de suas cartas:

“Pois a nossa pátria está nos céus, de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo, o qual transformará o nosso corpo de humilhação, para ser igual ao corpo da sua glória, segundo a eficácia do poder que ele tem de até subordinar a si todas as coisas”.

- Filipenses 3:20-21

A esperança da ressurreição que estava associada com a chegada do Messias no Judaísmo, também é refletida no ensino do Novo

---

<sup>5</sup> Idem nº 4.

Testamento. A única diferença entre Judaísmo e Cristianismo é que para os cristãos o Messias já veio na Pessoa de Jesus Cristo e mostrou que é necessário uma restauração progressiva até a chegada da ressurreição final.

## Capítulo 3

# A Igreja primitiva estava vivendo nos últimos dias

---

“Mas o que ocorre é o que foi dito por intermédio do profeta Joel: **E acontecerá nos últimos dias**, diz o Senhor, que derramarei do meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos jovens terão visões, e sonharão vossos velhos; até sobre os meus servos e sobre as minhas servas derramarei do meu Espírito naqueles dias, e profetizarão”.

- Atos 2:16-18 – o grifo é meu.

“E acontecerá nos últimos dias...”

Os céticos críticos da Bíblia usam passagens como a de cima para dizer que o Senhor Jesus falhou em Sua vinda nos dias da Igreja primitiva. Os intérpretes da Escatologia bíblica interpretam que essa passagem de Atos 2:16-18 terá um duplo cumprimento, haja vista que na passagem fala sobre um cumprimento nos “últimos dias”, que para esses intérpretes seriam os últimos dias antes do fim do mundo.

É verdade que a Igreja primitiva acreditava que estava vivendo nos “últimos dias”. Várias passagens do Novo Testamento expressam isso.

Veja algumas:

“Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, **nestes últimos dias**, nos falou

pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo”.

- Hebreus 1:1-2 – o grifo é meu.

“Estas coisas lhes sobrevieram como exemplos e foram escritas para advertência nossa, **de nós outros sobre quem os fins dos séculos têm chegado**”.

- 1ª Coríntios 10:11 – o grifo é meu.

“Filhinhos, **é já a última hora**; e, como ouvistes que vem o anticristo, também agora muitos se têm feito anticristos, por onde conhecemos que **é já a última hora**”.

- 1ª João 2:18-19 – o grifo é meu.

“Ora, **o fim de todas as coisas está próximo**; sede, portanto, criteriosos e sóbrios a bem das vossas orações”.

- 1ª Pedro 4:7, 17 – o grifo é meu.

“Doutra maneira, necessário lhe fora padecer muitas vezes desde a fundação do mundo; mas, **agora, na consumação dos séculos**, uma vez se manifestou, para aniquilar o pecado pelo sacrifício de si mesmo”.

- Hebreus 9:26 – o grifo é meu.

Todas as passagens acima demonstram claramente que os apóstolos acreditavam que estavam vivendo os “últimos dias”, “o fim dos séculos” e a “última hora” que “já” havia chegado. Então o Senhor falhou em Sua Vinda? A Igreja primitiva se equivocou? Não!

O problema está no intérprete moderno, seja ele crente ou cético crítico da Bíblia, pois muitas vezes levamos nossos conceitos modernos para dentro da Bíblia. Mas às Escrituras possuem um contexto histórico gramatical que deve ser interpretado à luz da época em que foi escrita. O conceito de “últimos dias” para os intérpretes modernos refere-se aos dias que antecedem o fim do mundo. Mas de acordo com o contexto bíblico não é assim. O termo “últimos dias” é

uma referência a Israel, caso esta nação pecasse e fosse levada para o cativeiro. Veja Deuteronômio 31:29:

“Porque eu sei que depois da minha morte certamente vos corrompereis, e vos desviareis do caminho que vos ordenei; então este mal vos alcançará nos últimos dias, quando fizerdes mal aos olhos do Senhor, para o provocar à ira com a obra das vossas mãos”.

O testemunho bíblico é muito claro de que os últimos dias estão ligados ao cativeiro e destruição de Israel, jamais ao fim do mundo. Toda a vez que Israel pecava, os israelitas passavam a viver seus últimos dias antes do castigo e cativeiro. Assim também aconteceu na destruição de Jerusalém no ano 70 d.C., a qual era esperada pela Igreja primitiva como um tipo de Vinda de Cristo.

Quando Moisés diz para os israelitas que o “mal vos alcançará nos últimos dias”, a referência não é sobre um tempo milhares de anos em um futuro distante. A frase “últimos dias” em Deuteronômio é uma referência ao período dos juízes:

“Por isso a ira do Senhor se acendeu contra Israel, e disse: Porquanto este povo transgrediu a minha aliança, que tinha ordenado a seus pais, e não deram ouvidos à minha voz, Tampouco desapossarei mais de diante deles a nenhuma das nações, que Josué deixou, quando morreu...”.

- Juízes 2:20-21

Os “últimos dias” de acordo com o Antigo Testamento era simplesmente uma referência hebraica para “o futuro” de Israel, e não sobre o “fim dos tempos” do mundo físico.

Veja isto na tabela abaixo:

| <b>Nos "últimos dias"</b>  | <b>Cumprimento</b>                |
|----------------------------|-----------------------------------|
| Gênesis 49:1               | Os descendentes imediatos de Jacó |
| Números 24:14              | Davi esmagou os moabitas          |
| Deuteronômio 4:30          | Período dos juízes                |
| Deuteronômio 31:29         | Período dos juízes e seguintes    |
| Isaías 2:2-4; Miquéias 4:1 | Período do Messias                |
| Jeremias 23:30; 30:24      | Babilônia                         |
| Jeremias 48:47             | Pentecostes                       |
| Jeremias 49:39             | Pentecostes                       |
| Daniel 2:28                | Sucessão de potências mundiais    |
| Daniel 8:17,19             | Antíoco Epifânio (175-164 a.C.)   |
| Daniel 10:14               | Ciro para Antíoco                 |
| Oséias 3:5                 | Atos 2                            |



## Capítulo 4

# A Vinda em juízo

---

“Com muitas outras palavras deu testemunho e exortava-os, dizendo: Salvai-vos desta geração perversa”.

- Atos 2:40

“Salvai-vos desta geração perversa”

Embora genericamente podemos pensar que toda pessoa que se converte está sendo salva “desta geração perversa”, sendo esta a da velha natureza humana afundada no pecado; na verdade, especificamente, Pedro estava falando de seus contemporâneos. O público alvo no momento do discurso de Pedro no dia de Pentecostes eram “judeus, homens piedosos, vindos de todas as nações debaixo do céu” (Atos 2:5).

A frase “geração perversa” é uma das mais utilizadas por Jesus o tempo todo para referir-se aos seus contemporâneos:

“Como afluíssem as multidões, passou Jesus a dizer: Esta é geração perversa! Pede sinal; mas nenhum sinal lhe será dado, senão o de Jonas”.

- Lucas 11:29

“Respondeu Jesus: Ó geração incrédula e perversa! Até quando estarei convosco e vos sofrerei? Traz o teu filho”.

- Lucas 9:41

“Jesus exclamou: Ó geração incrédula e perversa! Até quando estarei convosco? Até quando vos sofrerei? Trazei-me aqui o menino”.

- Mateus 17:17

Aqueles primeiros ouvintes de Pedro tinham que ser salvos da geração perversa como qualquer outro ser humano na face da Terra, mas, em especial, eles precisavam escapar da ira que viria sobre aquela geração de judeus que rejeitaram a Cristo. O Senhor Jesus contou uma parábola que ilustra bem o que iria acontecer com Seus ouvintes algum tempo depois de Sua partida.

O Senhor disse:

“Quando o espírito imundo sai do homem, anda por lugares áridos procurando repouso, porém não encontra.

Por isso, diz: Voltarei para minha casa donde saí. E, tendo voltado, a encontra vazia, varrida e ornamentada.

Então, vai e leva consigo outros sete espíritos, piores do que ele, e, entrando, habitam ali; e o último estado daquele homem torna-se pior do que o primeiro. **Assim também acontecerá a esta geração perversa**”.

- Mateus 12:43-45 – o grifo é meu.

Ao comentar sobre a gravidade do castigo que os contemporâneos de Jesus iriam receber, o teólogo Ralph E. Bass Jr. escreveu a respeito daquele exército de 200 milhões de soldados a cavalo em Apocalipse 9:16:

“[Este] é um número para aterrorizar. E realmente, que é o seu resultado alcançado. Como Carrington diz, “...isto é o império do inferno”. Nunca houve um exército tão grande e aparentemente nunca haverá um... Mas o número parece ter outro significado mais que o número de soldados romanos dessa área; parece sugerir o número de demônios que foram liberados sobre Israel e Jerusalém. Lembra-se da história do homem geraseno possuído por um

demônio (Lucas 8:30)? Ele era possuído por uma legião de demônios. Uma legião era entre 5.000 e 6.000 homens, e isso estava em um homem! O número de 6.000 demônios por pessoa, só exigiria um pouco mais de 33.000 habitantes de Judá para justificar esses números”.<sup>6</sup>

Os contemporâneos de Jesus eram aquela casa “vazia, varrida e ornamentada” que o espírito imundo havia saído. Mas esse demônio voltaria com outros sete espíritos piores do que ele. De fato, a destruição de Jerusalém foi um dos maiores holocaustos e horrores da história. Do ponto de vista da angústia foi uma Grande Tribulação, da qual o Senhor disse que “desde o princípio do mundo até agora não tem havido e nem haverá jamais” (Mateus 24:21).

O historiador judeu Flávio Josefo escreveu sobre a grandeza dessa tribulação:

“De todas as guerras que se travaram, quer de cidade contra cidade, quer de nações contra nações, nosso século ainda não viu outra tão grande, e nós não sabemos que tenha havido outra semelhante, à que os judeus sustentaram contra os romanos”.<sup>7</sup>

“...o exército romano cercou a cidade quando estava lotada de habitantes. Por conseguinte, a multidão daqueles que ali pereceram excedeu todas as destruições que homens ou Deus alguma vez trouxeram ao mundo”.<sup>8</sup>

---

<sup>6</sup> Ralph E. Bass, *Back to the Future: A Study in the Book of Revelation* (Greenville, SC: Living Hope Press, 2004), 241.

<sup>7</sup> História dos Hebreus – De Abraão à queda de Jerusalém – Obra Completa, pg. 110. Autor: Flávio Josefo. Editora CPAD. Copyright © 1990 para a língua portuguesa da Casa Publicadora das Assembléias de Deus. 24ª Impressão: Outubro 2013. Guerras dos Judeus, Prefácio, Seção 1.

<sup>8</sup> Josefo, *Guerras dos Judeus*, 6.428-429.

O apóstolo Paulo descreveu muito bem sobre as desventuras que os judeus sofreram depois da morte e ressurreição de Cristo até o ano 70 d.C.:

“Tanto é assim, irmãos, que vos tornastes imitadores das igrejas de Deus existentes na Judeia em Cristo Jesus; porque também padecestes, da parte dos vossos patrícios, as mesmas coisas que eles, por sua vez, sofreram dos judeus, os quais não somente mataram o Senhor Jesus e os profetas, como também nos perseguiram, e não agradam a Deus, e são adversários de todos os homens, a ponto de nos impedirem de falar aos gentios para que estes sejam salvos, **a fim de irem enchendo sempre a medida de seus pecados. A ira, porém, sobreveio contra eles, definitivamente**”.

- 1ª Tessalonicenses 2:14-16 – o grifo é meu.

Sobre essa ira que “sobreveio contra eles [os judeus], definitivamente”, o grande teólogo e escritor reformado Jonathan Edwards (1703-1758), escreveu:

“O grau de sua punição, é o grau máximo. Isso pode ser a respeito tanto de um castigo nacional como pessoal. Se tomarmos isso como uma punição nacional, um pouco depois do tempo quando a epístola foi escrita, a ira veio sobre a nação dos judeus até o extremo, em sua terrível destruição pelos romanos; quando, como Cristo disse, “porque nesse tempo haverá grande tribulação, como desde o princípio do mundo até agora não tem havido e nem haverá jamais” (Mateus 24:21). Essa nação já havia sofrido muitos dos frutos da ira divina pelos seus pecados; mas isso foi além e tudo isso era o seu maior grau de punição como nação. Se tomarmos isso como um castigo pessoal, então eles cumprem seus castigos no inferno. Deus muitas vezes castiga os homens de forma muito terrível neste mundo; mas no inferno “a ira, porém, sobreveio contra eles, definitivamente”.

- Por esta expressão também é indicado a certeza desse castigo. Apesar da punição ser então futura, mas é falado como presente: “a

ira, porém, sobreveio contra eles, definitivamente”. Era tão certo como se fosse já houvesse ocorrido. Deus, que sabe tudo, fala de coisas que não são como se já estivessem; as coisas presentes e o futuro delas é igualmente certo para Ele. Isso também denota a aproximação próxima disso. A ira vem; isto é, ela está à mão; está na porta; como provou em relação a essa nação; sua terrível destruição pelos romanos foi logo depois que o apóstolo escreveu esta epístola”.<sup>9</sup>

E há mais condenações nas palavras de Cristo:

“Ninivitas se levantarão, no Juízo, com esta geração e a condenarão; porque se arrependeram com a pregação de Jonas. E eis aqui está quem é maior do que Jonas.

A rainha do Sul se levantará, no Juízo, com esta geração e a condenará; porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão. E eis aqui está quem é maior do que Salomão”.

- Mateus 12:41-42

Por fim, essa ira que caiu sobre aquela geração de judeus incrédulos é resultado da vinda de Cristo em juízo. O Senhor prometeu que voltaria ainda naquela geração para puni-los:

“Quando, pois, vier o senhor da vinha, que fará àqueles lavradores?

Responderam-lhe: Fará perecer horivelmente a estes malvados e arrendará a vinha a outros lavradores que lhe remetam os frutos nos seus devidos tempos”.

“Portanto, vos digo que o reino de Deus vos será tirado e será entregue a um povo que lhe produza os respectivos frutos.

Todo o que cair sobre esta pedra ficará em pedaços; e aquele sobre quem ela cair ficará reduzido a pó.

---

<sup>9</sup> Jonathan Edwards, "When the Wicked Shall Have Filled Up the Measure of Their Sin, Wrath Will Come Upon Them to the Uttermost" (1735), The Works of President Edwards, 10 vols. (New York: G. & C. & H. Carvill, 1830), 6:459.

**Os principais sacerdotes e os fariseus, ouvindo estas parábolas, entenderam que era a respeito deles que Jesus falava...”**

- Mateus 21:40-41, 43-45 – o grifo é meu.

Essa Vinda em juízo foi sentida em todo o mundo romano. É o que diz em Apocalipse 3:10:

“Porque guardaste a palavra da minha perseverança, também eu te guardarei da hora da provação que há de vir sobre o mundo inteiro, para experimentar os que habitam sobre a terra”.

O texto acima diz que o juízo de Deus através da Grande Tribulação, a qual aconteceu no 70 d.C., estaria focada em Jerusalém; pois a frase “os que habitam sobre a terra” é uma referência hebraica da nação de Israel. E a frase “o mundo inteiro” é uma referência ao Império Romano. Este “mundo” é o οἰκουμένη (oikoumene) palavra grega que significa “terra habitada”, a qual já vimos ser uma referência ao Império Romano. É por isto que ao fazer referência ao Império Romano, o apóstolo Paulo disse que Deus “estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça, por meio de um varão que destinou e acreditou diante de todos, ressuscitando-o dentre os mortos (Atos 17:31). Novamente, a palavra mundo neste contexto é *oikoumene*. É claro que haverá um Juízo Final no último dia, mas isto pode ser achado em outros textos além de Atos 17:31.

## O Reino foi tirado dos judeus

O apóstolo Paulo no livro de Atos confirma que o reino de Deus foi tirado dos judeus e dado a outro povo:

“No sábado seguinte, afluiu quase toda a cidade para ouvir a palavra de Deus.

**Mas os judeus, vendo as multidões, tomaram-se de inveja e, blasfemando, contradiziam o que Paulo falava.**

Então, Paulo e Barnabé, falando ousadamente, disseram: **Cumpria que a vós outros, em primeiro lugar, fosse pregada a palavra de Deus; mas, posto que a rejeitais e a vós mesmos vos julgais indignos da vida eterna, eis aí que nos volvemos para os gentios.**

Porque o Senhor assim no-lo determinou: Eu te constituí para luz dos gentios, a fim de que sejas para salvação até aos confins da terra.

**Os gentios, ouvindo isto, regozijavam-se e glorificavam a palavra do Senhor, e creram todos os que haviam sido destinados para a vida eterna”.**

- Atos 13:44-48 – o grifo é meu.

Em outra ocasião, Paulo disse para os judeus que estavam em Roma:

“Houve alguns que ficaram persuadidos pelo que ele dizia; outros, porém, continuaram incrédulos.

E, havendo discordância entre eles, despediram-se, dizendo Paulo estas palavras: Bem falou o Espírito Santo a vossos pais, por intermédio do profeta Isaías, quando disse: Vai a este povo e dize-lhe: De ouvido, ouvireis e não entenderéis; vendo, vereis e não percebereis.

Porquanto o coração deste povo se tornou endurecido; com os ouvidos ouviram tardiamente e fecharam os olhos, para que jamais vejam com os olhos, nem ouçam com os ouvidos, para que não entendam com o coração, e se convertam, e por mim sejam curados.

**Tomai, pois, conhecimento de que esta salvação de Deus foi enviada aos gentios. E eles a ouvirão”.**

- Atos 28:24-28

Mas se essa Vinda de Cristo em juízo naquela geração era tão importante, porque no livro de Atos que narra a história da Igreja primitiva não se dá tanta ênfase a esse tema? Talvez pergunte o leitor. A questão é que esse não era o foco dos apóstolos. O tema central deles era que Jesus havia ressuscitado dos mortos e de fato era o

Messias prometido. A questão da destruição de Jerusalém ainda naquela geração dos apóstolos era algo conhecido daquilo que Jesus já havia falado nos evangelhos, e, portanto, os judeus daquele tempo estavam familiarizados com o tema. Se não acreditassem que Jesus é o Messias, os judeus também não iriam acreditar em uma futura destruição de Jerusalém e seu templo, pois seria ridículo aquela altura pensar nesses acontecimentos.

Embora houve na Igreja primitiva uma expectativa desses acontecimentos, à medida em que o tempo passava - por volta do ano 64-65 d.C. - quando Pedro escreveu sua segunda carta, naquela altura já havia passado quase quatro décadas desde as terríveis palavras de Jesus a respeito do que iria acontecer em Jerusalém e no templo. Mas o fato era que o templo ainda estava de pé, pedra sobre pedra; e o templo, os sacrifícios, o sacerdócio e o cerimonialismo judaico estavam acontecendo normalmente em Israel. E foi justamente naquela ocasião que começaram aparecer os “escarnecedores” para ridicularizar as previsões de Cristo sobre o juízo contra Israel.

Por saber da futura destruição de Jerusalém, a Igreja resolveu vender tudo o que tinha:

“Todos os que creram estavam juntos e tinham tudo em comum. Vendiam as suas propriedades e bens, distribuindo o produto entre todos, à medida que alguém tinha necessidade”.

- Atos 2:44-45

Muitos pensam que o texto acima ensina sobre Socialismo e Comunismo. Se fosse verdade, já tinha dado errado desde cedo, pois além da Igreja de Jerusalém ser a única a viver nessa comunhão - mais tarde precisou que as outras igrejas fizessem uma coleta para ajudá-la. Esses cristãos de Jerusalém já não podiam mais manter-se (Gálatas 2:10, 1ª Coríntios 16.1-3, 2ª Coríntios 8-9, e Romanos 15.25-27). A Igreja tinha a certeza de que não valeria apenas ter bens materiais



diante do futuro horrível de Jerusalém, o qual estava próximo dos primeiros cristãos.

Os cristãos judeus estavam informados que uma apostasia da fé em Cristo seria fatal para eles. Em Hebreus 10:25 os cristãos hebreus foram alertados que o grande dia do juízo poderia ser visto por eles de tão perto que estava. Somente os verdadeiros crentes em Jesus Cristo escaparam desse juízo. O historiador da igreja do século IV, Eusébio de Cesareia, escreveu que quando os romanos se aproximaram da cidade “as pessoas pertencentes à igreja em Jerusalém foram ordenadas por um oráculo revelado aos homens aprovados no local antes da guerra, para sair da cidade e morar em uma cidade de Peraea chamada Pella” (EHIII:5). Segundo Eusébio de Cesareia, a destruição da cidade veio somente depois que os cristãos de Jerusalém haviam escapado.

### Acusação contra Estevão sobre a futura destruição do templo

“Apresentaram testemunhas falsas, que depuseram: Este homem não cessa de falar contra o lugar santo e contra a lei; porque o temos ouvido dizer que esse Jesus, o Nazareno, destruirá este lugar e mudará os costumes que Moisés nos deu”.

- Atos 6:13-14

Estevão é considerado o líder dos mártires do Novo Testamento, assim como Abel foi do Antigo Testamento. A acusação de que ele falou “contra o lugar santo” é uma referência ao templo de Jerusalém. Embora não fosse o foco dos apóstolos a questão da destruição de Jerusalém e seu templo, é possível notar nesse episódio de Estevão que possivelmente haviam falas sobre o tema. É claro que as testemunhas falsas distorceram suas palavras, mas é bem possível que Estevão havia tocado no assunto da futura destruição do templo e

das mudanças que isso iria trazer, pois se fala que Jesus “mudará os costumes que Moisés nos deu”.

Em sua defesa, Estevão resumiu a história hebraica de Abraão até Salomão. Em seguida, afirmou não ter falado contra Deus, nem contra Moisés, nem contra a Lei e nem contra o templo. Mas é bem possível que no discurso de Estevão havia uma referência a destruição daquele templo, pois essas são as palavras de Jesus sobre o futuro juízo contra Israel:

“Quando, pois, vier o senhor da vinha, que fará àqueles lavradores?

Responderam-lhe: Fará perecer horrivelmente a estes malvados e arrendará a vinha a outros lavradores que lhe remetam os frutos nos seus devidos tempos”.

- Mateus 21:40-41

“Portanto, vos digo que o reino de Deus vos será tirado e será entregue a um povo que lhe produza os respectivos frutos.

Todo o que cair sobre esta pedra ficará em pedaços; e aquele sobre quem ela cair ficará reduzido a pó.

Os principais sacerdotes e os fariseus, ouvindo estas parábolas, entenderam que era a respeito deles que Jesus falava...”.

- Mateus 21:43-45

“O rei ficou irado e, enviando as suas tropas, exterminou aqueles assassinos e lhes incendiou a cidade”.

- Mateus 22:7

“Tendo Jesus saído do templo, ia-se retirando, quando se aproximaram dele os seus discípulos para lhe mostrar as construções do templo.

Ele, porém, lhes disse: Não vedes tudo isto? Em verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derribada”.

- Mateus 24:1-2

De certa forma, a frase “Jesus, o Nazareno, destruirá este lugar e mudará os costumes que Moisés nos deu”, está em sintonia com os versículos acima. E com a destruição do templo, conseqüentemente os costumes que Moisés deu aos judeus desaparece, conforme profetiza a Carta aos Hebreus:

“Quando ele diz Nova, torna antiquada a primeira. Ora, aquilo que se torna antiquado e envelhecido está prestes a desaparecer”.

- Hebreus 8:13

“...aquele, cuja voz abalou, então, a terra; agora, porém, ele promete, dizendo: Ainda uma vez por todas, farei abalar não só a terra, mas também o céu.

Ora, esta palavra: Ainda uma vez por todas significa a remoção dessas coisas abaladas, como tinham sido feitas, para que as coisas que não são abaladas permaneçam.

Por isso, recebendo nós um reino inabalável, retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus de modo agradável, com reverência e santo temor; porque o nosso Deus é fogo consumidor”.

- Hebreus 12:26-29

# Conclusão

---

Sem sombra de dúvidas o livro de Atos dos Apóstolos em seus três primeiros capítulos sustenta a mais simples e sadia Escatologia bíblica. Na simplicidade é falado que o Homem Jesus, de corpo e alma, subiu ao Céu de forma visível aos olhos daqueles puderam vê-lo; e ao mesmo tempo se diz que Ele voltará da mesma forma como subiu. E esse mesmo Jesus que foi assunto ao Céu fica lá contido até a restauração de todas as coisas quando, no final, justos e injustos são ressuscitados.

A Vinda em juízo contra aquela geração que rejeitou a Cristo é falada de uma maneira não tão explícita, mas o suficiente para mostrar que aqueles judeus precisavam escapar daquela geração perversa.

Por fim, o livro de Atos dos Apóstolos fala da restauração de Israel, em que Deus não abandona Seu próprio povo mas salva o remanescente.

Não rejeitei neste e-book as outras passagens do Novo Testamento que desenvolve todos esses temas, mas apenas quis demonstrar que é necessário voltar nas origens simples para começar do zero, ao invés de afundarmos em esquemas estatísticos e gráficos de uma escatologia moderna toda cheia de contradições - que é o grande mal da maioria das denominações cristãs.

Apesar de haver expectativas em torno da Vinda em juízo ainda naquela geração, e também a esperança da ressurreição em um futuro

desconhecido, não vemos naquele começo da Igreja primitiva as loucuras pela espera de um Anticristo e um Arrebatamento Secreto como acontece em nossos dias. Pelo contrário, a Igreja primitiva se dedicou incansavelmente a pregação e discipulado das nações. Infelizmente, o tempo se encarregou de trazer vários equívocos escatológicos até os nossos dias. Mas a boa notícia é que a Igreja sempre se renova na esperança escatológica e os falsos ensinamentos são superados.

Mas algo não pode deixar de ser dito nesta conclusão, é que o livro de Atos dos Apóstolos mostra o poder do Espírito Santo curando, libertando e convencendo as pessoas de seus pecados. No tempo da Igreja primitiva os primeiros cristãos tinham tudo para desistir devido ao Judaísmo e a máquina Estatal romana ser contra eles. Mas graças ao poder de Deus na expansão de Seu Reino, os cristãos primitivos não somente conquistaram o mundo Romano, como também proporcionou que a Igreja chegasse até aqui depois de dois mil anos.

# Obras importantes para pesquisa

Faça download de nossos outros títulos em

**[www.revistacrista.org](http://www.revistacrista.org)**

